

lado esperavam demonstrar sua eficiência no tratamento dos enfermos, por outro, nunca encontraram nem apoio nem receptividade para fazê-lo.

Como não havia interesse em pesquisá-la³, houve acomodação de ambas as partes. Tanto a homeopatia quanto a medicina hegemônica adotaram como política uma espécie de alienação voluntária: “Cada um fica na sua”.

Porém, como todos os problemas, que apenas são represados e não resolvidos, vez por outra ressurgem verdadeiras “disputas” entre defensores e detratores. O que, além de desgastante, não ajuda o real desenvolvimento do conhecimento e ainda prejudica as pessoas em tratamento.

A homeopatia resistiu aos ataques e sobreviveu a todas as novas formas de preconceitos. Isso ocorreu por um bom motivo: ela é baseada na experiência e medida pelos resultados que produziu aos que a ela recorreram; é, portanto, nessa poderosa combinação que reside sua principal força.

Por outro lado, a homeopatia não tem a pretensão nem de ser a única medicina possível, nem hegemônica. Quer apenas que haja espaço para que as suas vantagens possam ser demonstradas, o que aos poucos está se concretizando. Para isso, vários fatores têm colaborado – como as reviravoltas nos próprios paradigmas da ciência. Procura-se aceitar fenômenos inegáveis, ainda que aparentemente inexplicáveis. Como afirmava o filósofo e historiador francês Gaston Bachelard (1884-1962), só há ciência do oculto, isto é, do que precisa ser desvendado, se for revelado. Quer dizer, se ninguém contar como as coisas são, ninguém fica sabendo. Os fatos científicos perduram mesmo quando ainda ninguém possui uma hipótese definitiva para torná-los inteiramente compreensíveis utilizando a tecnologia e os métodos disponíveis.

Muitos dos avanços institucionais dos tratamentos não convencionais se devem a uma atitude mental mais aberta que está em curso na medicina e em outras áreas da ciência, como a física, a genética, a nanotecnologia e a própria filosofia. Essas disciplinas aceitam que determinados parâmetros da homeopatia podem preencher critérios que permitem qualificá-la como uma racionalidade

3. Para pesquisar a homeopatia é fundamental respeitar seus princípios, sem os quais a pesquisa não pode ser considerada idônea.